



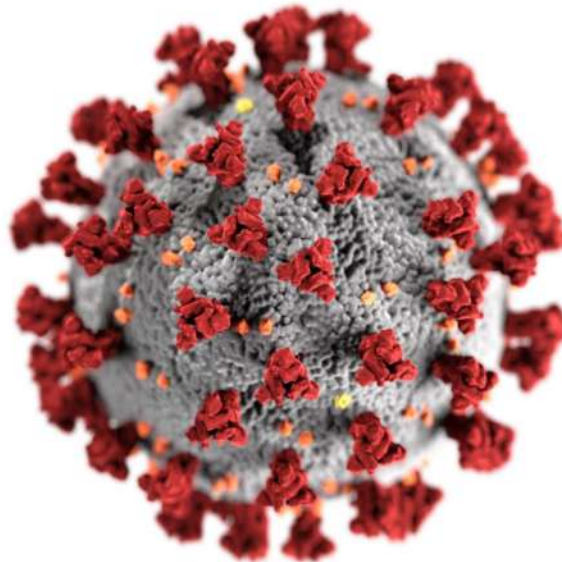
PREFEITURA DA
GAMELEIRA
CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA

Secretaria Municipal
de Saúde



Documento Assinado Digitalmente por: LUIZ ANTONIO NEVES MENDES DE LIMA, LEANDRO RIBEIRO GOMES DE LIMA
Acesse em: <https://eicf.tce.pe.gov.br/epp/validaDoc.seam> Código do documento: 2345f430-568c-4218-a9e4-b49bba21ea1b

PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO À DOENÇA PELO CORONAVÍRUS (COVID-19)





PREFEITURA DA
GAMELEIRA
CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA

**Secretaria Municipal
de Saúde**



Documento Assinado Digitalmente por: LUIZ ANTONIO NEVES MENDES DE LIMA, LEANDRO RIBEIRO GOMES DE LIMA
Acesse em: <https://etce.tce.pe.gov.br/epp/validaDoc.seam> Código do documento: 2345f430-568c-4218-a9e4-b49bba21ea1b

Prefeito

Leandro Ribeiro Gomes de Lima

Secretário Municipal de Saúde

Luiz Antônio Neves Mendes de Lima

Coordenação de Vigilância Epidemiológica

Clécio Marques dos Santos

Coordenação de Vigilância Sanitária

Antonio Ricardo da Silva Cunha

Assistência Farmacêutica

Luciana Freire Gomes Bezerra

Coordenação de Atenção Primária

Sandra Roberta Barbosa Lima

Coordenação de Saúde Bucal

Adolfo Gabriel Laurentino da Silva

Coordenação municipal do Programa Nacional de Imunização

Eliane Maria Timóteo da Silva

Coordenação do Núcleo de Promoção a Saúde

Rosenildo Francisco Alencar da Silva



Sumário

1	Introdução	4
1.1	<i>situação epidemiológica no mundo</i>	5
2.	Situação Epidemiológica no Brasil, em Pernambuco e no Município da Gameleira	6
3.	Características gerais sobre a Infecção Humana por COVID-19	7
3.1	<i>Modo de transmissão</i>	8
3.2	<i>Manifestações Clínicas</i>	9
3.3	<i>Como é Transmitido</i>	9
3.4	<i>O Diagnóstico Clínico</i>	10
3.5	<i>Sintomas:</i>	10
3.6	<i>O Diagnóstico Clínico-Epidemiológico</i>	11
3.7	<i>Diagnóstico Clínico-Imagem:</i>	11
3.8	<i>Diagnóstico Laboratorial</i>	11
3.9	<i>Diagnóstico Laboratorial em Indivíduo Assintomático</i>	11
4.	Atribuições da Secretaria Municipal de Saúde	13
5.	Objetivos	13
5.1	<i>Objetivos Gerais</i>	13
5.2.	<i>Objetivos Específicos</i>	14
6.	Níveis de Ativação	14
7.	Atividades a serem desenvolvidas segundo Nível de Ativação	15
7.1	<i>Nível: Alerta</i>	15
8.	Nível: Perigo Iminente	19
9.	Nível: Emergência de Saúde Pública de Interesse Nacional	3
10.	Medidas Gerais	8
10.1	<i>Orientações para atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e transporte interinstitucional</i>	8
10.2	<i>Orientações para atendimento ambulatorial ou pronto atendimento</i>	9
10.3	<i>Orientações para atendimento hospitalar</i>	10
10.4	<i>Duração das precauções e isolamento</i>	10
10.5	<i>Processamento de produtos para a saúde</i>	11
10.6	<i>Limpeza e desinfecção de superfícies</i>	11
10.7	<i>Processamento de roupas</i>	12
10.8	<i>Resíduos</i>	12
10.9	<i>Orientações para cuidado domiciliar</i>	13
11 .	Laboratório Central	13



1 Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, o escritório da OMS na China foi informado sobre casos de pneumonia de etiologia desconhecida detectada na cidade de Wuhan, província de Hubei. As autoridades chinesas identificaram um novo tipo de Coronavírus, que foi isolado em 07 de janeiro de 2020. Em 11 e 12 de janeiro de 2020, a OMS recebeu mais informações detalhadas, da Comissão Nacional de Saúde da China, de que o surto estava associado a exposições em um mercado de frutos do mar, na cidade de Wuhan.

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). E em março em virtude a disseminação mundial a OMS declara pandemia. O Ministério da Saúde vem acompanhado e adotando as orientações do OMS sobre a disseminação do Coronavírus, após reunião com especialistas. Em 03 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana da doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19), por meio da Portaria MS nº 188, e conforme Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011. A Portaria MS nº 188 também estabeleceu o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE- nCoV) como mecanismo nacional da gestão coordenada da resposta à emergência no âmbito nacional, ficando sob responsabilidade da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) a gestão do COE-nCoV.

Neste plano serão abordadas áreas de intervenção, as quais citamos:

Área 1: Vigilância em Saúde: contemplando as ações específicas de Vigilâncias;

Área 2: Rede Assistencial: Articulação entre hospitais de referência, média e alta complexidade; articulação entre assistência HOSPITALLOCAL/UBS.

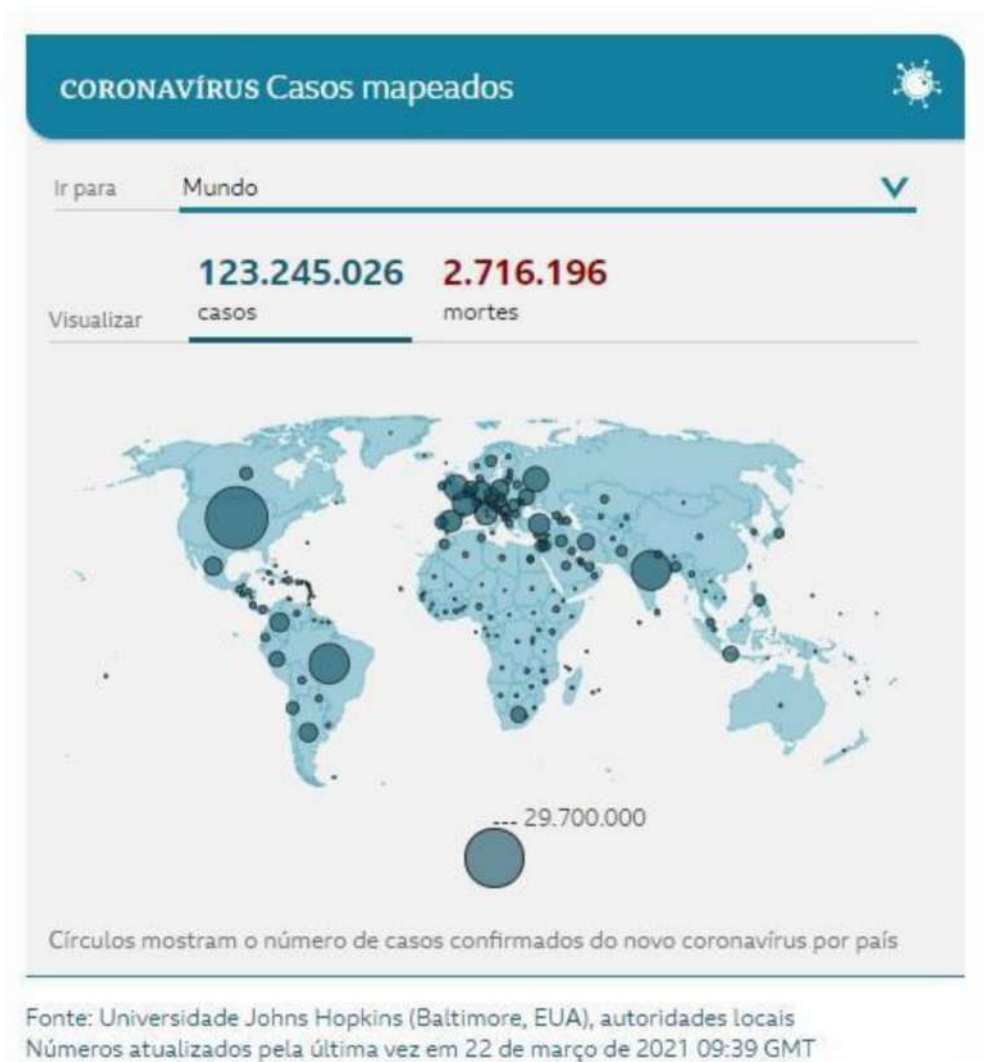
Área 3: Assistência Farmacêutica: liberação de insumos para os profissionais de saúde; liberação de medicamentos.



Área 4: Comunicação de Risco: Boletim diário informativo; informes técnicos, divulgação de ações de prevenção, esclarecimentos através de recursos audiovisuais.

Área 5: Gestão: apoio as ações e as medidas adotadas.

1.1 situação epidemiológica no mundo





2. Situação Epidemiológica no Brasil, em Pernambuco e no Município da Gameleira

De 03 de janeiro a 07 de fevereiro de 2020, o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) Nacional capturou 85.229 rumores, foram analisados 624 rumores relevantes e, destes, 238 eram específicos sobre infecção humana por Coronavírus. Entre 18 de janeiro a 07 de fevereiro de 2020, a Secretaria de Vigilância em Saúde recebeu a notificação de 107 casos para investigação de possível relação com a Infecção Humana por Coronavírus. Todas as notificações foram recebidas, avaliadas e discutidas, caso a caso, com as autoridades de saúde dos Estados e Municípios. Em 22 de janeiro foi notificado o primeiro caso suspeito no Brasil que atendia à definição de caso. Dos 107 casos notificados, 34 (32%) atenderam à definição de caso suspeito e 73 (68%) foram classificados como excluídos, por não atenderem à definição de caso, contudo esses casos estão sendo monitorados conforme protocolo da vigilância da Influenza.

O Brasil registrou o primeiro caso confirmado da infecção pelo COVID-19. Trata-se de um paciente do sexo masculino, 61 anos, residente no estado de São Paulo, histórico de viagem recente para Itália, apresentou febre, tosse, dor de garganta e coriza.

Casos Covid-19 no Brasil



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020



Casos Covid-19 em Pernambuco



Fonte: SEVS/CIEVS-PE/SMS . Dados atualizados até 21/03/2021.

Situação dos casos em Gameleira:

377 casos confirmados.

21 óbitos.

Fonte: SEVS/CIEVS-PE/SMS . Dados atualizados até 21/03/2020.

Perfil dos casos no município.

16 suspeitos

750 descartados

340 recuperados

Fonte: SMS. Dados atualizados até 21/03/2020.

3. Características gerais sobre a Infecção Humana por COVID-19

Os Coronavírus causam infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais, são altamente patogênicos (SARS e MERS). Na infecção Humana por COVID-19 o espectro clínico não está descrito completamente, bem como



não se sabe o padrão de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade. Não há vacina ou medicamento específico disponível. O tratamento é de suporte inespecífico.

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa.

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

3.1 Modo de transmissão

Toque do aperto de mãos contaminadas;

Gotículas de saliva;

Espirro;

Tosse;

Catarro;

Objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc.



3.2 Manifestações Clínicas

Os sintomas da COVID-19 podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal – SG (presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza) até uma pneumonia severa sendo os sintomas mais comuns:

Tosse

Coriza

Dor de garganta

Dificuldade para respirar

Perda de olfato (anosmia)

Alteração do paladar (ageusia)

Distúrbios gastrointestinais (náuseas, vômitos, diarreia)

Cansaço (astenia)

Diminuição do apetite (hiporexia)

Dispneia (falta de ar)

3.3 Como é Transmitido

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de:

Toque do aperto de mão contaminadas;

Gotículas de saliva;

Espirro;

Tosse;

Catarro;

Objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc.



3.4 O Diagnóstico Clínico

É realizado pelo médico atendente, que deve avaliar a possibilidade da doença, principalmente, em pacientes com a associação dos seguintes sinais e

3.5 Sintomas:

Febre, que pode estar presente no momento do exame clínico ou referida pelo paciente (sensação febril) de ocorrência recente. Sintomas do trato respiratório (por exemplo, tosse, dispneia, coriza, dor de garganta).

Outros sintomas consistentes incluindo, mialgias, distúrbios gastrointestinais (diarreia/náuseas/vômitos), perda ou diminuição do olfato (anosmia) ou perda ou diminuição do paladar (ageusia). Em crianças, além dos itens anteriores, considera-se também a obstrução nasal, a desidratação e a falta de apetite (inapetência), na ausência de outro diagnóstico específico.

Em idosos, devem-se considerar também, critérios específicos de agravamento como: síncope (desmaio ou perda temporária de consciência), confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e falta de apetite (inapetência). O diagnóstico clínico da doença, também deve ser considerado em pacientes com doença grave do trato respiratório inferior sem causa clara, como é o caso de pacientes que se apresentem em Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Nesta síndrome o indivíduo apresenta-se em franca dispneia/desconforto respiratório/dificuldade para respirar com saturação de oxigênio (O₂) menor do que 95% em ar ambiente ou coloração azulada dos lábios ou rosto (cianose) ou queixa de pressão persistente no tórax.

Em crianças, a SRAG apresenta-se com os sinais e sintomas anteriores, devendo ser observados sinais característicos de esforço respiratório, tais como, os batimentos de asa de nariz, tiragem intercostal, e, por fim, alteração na coloração das extremidades que ficam azuladas (cianose).



3.6 O Diagnóstico Clínico-Epidemiológico

É realizado pelo médico atendente no qual considera-se: casos de paciente com a associação dos sinais e sintomas supracitados ou SRAG **MAIS** histórico de contato próximo ou domiciliar, nos últimos 14 dias antes do aparecimento dos sintomas, com caso confirmado laboratorialmente para COVID-19 e para o qual não foi possível realizar a investigação laboratorial específica.

3.7 Diagnóstico Clínico-Imagem:

caso de sintomas respiratório mais febre ou SRAG ou óbito por SRAG que não foi possível confirmar ou descartar por critério laboratorial e que apresente alterações tomográficas.

3.8 Diagnóstico Laboratorial

Caso o paciente apresente os sintomas respiratório mais febre ou SRAG. O profissional de saúde poderá solicitar os seguintes exames laboratoriais:

De biologia molecular, (**RT-PCR** em tempo real) que diagnostica tanto a COVID-19, a Influenza ou a presença de Vírus Sincicial Respiratório (VSR) normalmente **até o oitavo dia** de início de sintomas.

Imunológico, que detecta, ou não, a presença de anticorpos em amostras coletadas **a partir do oitavo** dia de início dos sintomas. Sendo eles:

Ensaio imunoenzimático (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay - ELISA);

Imunocromatografia (**teste rápido**) para detecção de anticorpos;

Imunoensaio por Eletroquimioluminescência (ECLIA).

Pesquisa de antígenos: resultado reagente para SARS-CoV-2 pelo método de Imunocromatografia para detecção de antígeno.

3.9 Diagnóstico Laboratorial em Indivíduo Assintomático

Exame de Biologia Molecular com resultado DETECTÁVEL para SARS-CoV-2



realizado pelo método **RT-PCR** em tempo real.

Exame de Imunológico com resultado REAGENTE para IgM e/ou IgA realizado pelos seguintes métodos: Ensaio imunoenzimático (ELISA) e Imunocromatografia (**teste rápido**) para detecção de anticorpos.

AS RECOMENDAÇÕES DE PREVENÇÃO À COVID-19 SÃO AS SEGUINTE:

Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%. Essa frequência deve ser ampliada quando estiver em algum ambiente público (ambientes de trabalho, prédios e instalações comerciais, etc), quando utilizar estrutura de transporte público ou tocar superfícies e objetos de uso compartilhado.

Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo.

Não tocar olhos, nariz, boca ou a máscara de proteção fácil com as mãos não higienizadas.

Se tocar olhos, nariz, boca ou a máscara, higienize sempre as mãos como já indicado.

Mantenha distância mínima de 1 (um) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social. Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto.

Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outro objetos que são utilizados com frequência.

Não compartilhe objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copos. Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados.

Se estiver doente, evite contato próximo com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, busque orientação pelos canais on-line disponibilizados pelo SUS ou atendimento nos serviços de saúde e siga as recomendações do profissional de saúde.

Durma bem e tenha uma alimentação saudável.

Recomenda-se a utilização de máscaras em todos os ambientes. As máscaras



de tecido (caseiras/artesanais), não são Equipamentos de Proteção Individual (EPI), mas podem funcionar como uma barreira física, em especial contra a saída de gotículas potencialmente contaminadas.

Fonte: Ministério da Saúde [Sobre a doença \(saude.gov.br\)](https://saude.gov.br)

4. Atribuições da Secretaria Municipal de Saúde

A elaboração deste plano visa nortear as ações no Município da Gameleira, definindo objetivos e metas e seguindo os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Dentre as atribuições a serem seguidas, podemos citar:

- Captura de rumores diante de casos suspeitos de infecção por COVID-19;
- Notificação de casos suspeitos e análise das informações das unidades notificantes;
- Busca ativa de casos suspeitos, surto e óbitos, assim como investigação de comunicantes;
- Coleta e envio aos laboratórios de referência de amostras clínicas de suspeitos para diagnóstico e/ou isolamento viral contato com a GERES;
- Organização do fluxo de assistência diante de casos suspeitos de infecção por COVID-19, o que inclui regulação de casos;
- Ampla divulgação de informações e análises epidemiológicas sobre a doença;
- Gestão dos insumos no município;
- Capacitação de recursos humanos para execução das ações de assistência e Vigilância em Saúde;
- Estruturação dos núcleos de Vigilância em Saúde hospitalar.

5. Objetivos

5.1 Objetivos Gerais

Promover a prevenção e evitar a transmissão de casos de infecção pelo COVID-19 no município da Gameleira.



5.2. Objetivos Específicos

Garantir a detecção, notificação, investigação de casos suspeitos de forma oportuna;

Organizar o fluxo de ações de prevenção e controle do Coronavírus;

Estabelecer insumos estratégicos na utilização de casos suspeitos;

Traçar estratégias para redução da transmissão da doença, por meio do monitoramento e controle dos pacientes já detectados;

Intensificar ações de capacitação dos profissionais de saúde da rede municipal de saúde;

Garantir adequada assistência ao paciente, com garantia de acesso e manejo clínico adequado;

Monitorar e avaliar a situação epidemiológica para orientar a tomada de decisão;

Definir as atividades de educação, mobilização social e comunicação que serão implementadas.

6. Níveis de Ativação

Três níveis de ativação compõe este plano de contingência: Alerta, Perigo Iminente e Emergência em Saúde Pública. Cada nível é baseado na avaliação do risco do Coronavírus e o impacto na saúde pública.

Questões importantes são consideradas nessa avaliação:

Transmissibilidade da doença: Com o seu modo de transmissão;

Propagação geográfica da COVID-19 entre humanos e animais;

Gravidade clínica da doença:

Complicações graves, internações e mortes;

Vulnerabilidade da população:

Incluindo imunidade de pré-existente, grupos-alvo com maiores taxas de ataque ou maior risco na gravidade da doença;



Disponibilidade de medidas preventivas:

Vacinas e possíveis tratamentos. A análise da epidemia está sendo modificada a medida em que novas informações forem adicionadas. A COVID-19 se apresenta como uma doença de alta transmissibilidade, gravidade clínica e letalidade.

O risco será avaliado e revisto periodicamente pelo Ministério da Saúde, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimento científico e situação em evolução, para garantir que o nível de resposta seja ativado e as medidas correspondentes sejam adotadas.

7. Atividades a serem desenvolvidas segundo Nível de Ativação

7.1 Nível: Alerta

Componente: Vigilância em Saúde

Monitorar eventos e rumores na imprensa, redes sociais e junto aos serviços de saúde;

Revisar as definições de vigilância sistematicamente, diante de novas evidências ou recomendações da OMS;

Reforçar a importância da comunicação e notificação imediata de casos suspeitos para infecção humana por COVID-19;

Fortalecer os serviços de saúde para a detecção, notificação, investigação e monitoramento de prováveis casos suspeitos para infecção humana pelo COVID-19, conforme a definição de caso estabelecida, no devido sistema de informação orientado pelo MS;

Articular com a rede de serviços públicos e privados de atenção à saúde o aprimoramento e a detecção de possíveis casos suspeitos nos serviços de saúde;

Emitir alertas para as unidades de saúde sobre a situação epidemiológica global, com orientações para a preparação de resposta, com medidas de prevenção e controle para a infecção humana pela COVID-19;

Monitorar o comportamento dos casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome



Respiratória Aguda Grave (SRAG), nos sistemas de informação da rede, para permitir avaliação de risco e apoiar a tomada de decisão;

Monitorar semanalmente a rede de Unidades Sentinelas de SG e SRAG;

Sensibilizar os profissionais de saúde e população em relação à etiqueta respiratória e higiene das mãos;

Componente: Suporte Laboratorial

Organizar fluxos para diagnóstico laboratorial de casos suspeitos para a infecção humana

pela COVID-19 junto à rede laboratorial para os vírus respiratórios;

Estabelecer protocolos de diagnóstico para a infecção humana pela COVID-19, de acordo com as recomendações da OMS;

Garantir os insumos para diagnóstico da infecção humana pela COVID-19 e outros vírus respiratórios para a rede laboratorial/SES;

Seguir fluxos de laboratórios de referência GERES/LACEN-PE para envio de amostras para infecção humana pela COVID-19 e outros vírus respiratórios;

Monitorar os resultados de diagnóstico laboratorial para infecção humana pela COVID-19 e outros vírus respiratórios;

Seguir o fluxo de transporte das amostras do Lacen ao laboratório de referência;

Estimular os serviços privados sobre a adoção dos protocolos laboratoriais da rede pública, para os casos suspeitos de infecção humana pela COVID-19.

Componente: Rede Assistencial

Orientar a atenção primária, atenção pré-hospitalar e atenção hospitalar sobre manejo clínico e classificação de risco diante de um caso suspeito de infecção humana pela COVID-19;

Desenvolver capacitações para os profissionais de saúde da quanto ao acolhimento, cuidado, medidas de isolamento, limpeza e desinfecção de superfícies, higienização das mãos na atenção primária assistência pré-



hospitalar e hospitalar;

Orientar o monitoramento de casos de SG e SRAG nos serviços de saúde;

Garantir acolhimento, reconhecimento precoce e controle de casos suspeitos para a infecção humana pela COVID-19;

Realizar levantamento dos insumos e equipamentos médico-hospitalares para atendimento de pacientes suspeitos para infecção humana pela COVID-19;

Desenvolver fluxogramas/protocolos de acolhimento, triagem e espera por atendimento para usuários com sintomas respiratórios;

Quantificar estoques de insumos padrão, incluindo medicamentos e EPIs.

Componente: Assistência Farmacêutica

Fazer levantamento de medicamentos para o tratamento de infecção humana pela COVID-19;

Garantir estoque estratégico de medicamentos para atendimento sintomático dos pacientes;

Disponibilizar medicamentos indicados e orientar sobre organização do fluxo de serviço farmacêutico;

Garantir medicamento específico para os casos de SG e SRAG que compreendem a definição clínica para uso do fosfato de oseltamivir .(via farmácia -GERES/SES);

Monitorar o estoque de medicamentos no âmbito municipal;

Rever e estabelecer logística de controle, distribuição e remanejamento, conforme solicitação a demanda.

Componente: Vigilância Sanitária

Elaborar material informativo para orientar os viajantes quanto à prevenção e controle a infecção humana pela COVID-19;

Fiscalizar e orientar os estabelecimento à cumprir o decreto e protocolos a nível nacional/estadual/municipal e informar a atualização do plano de contingência



acordado localmente sobre as orientações de prevenção e controle da infecção humana pela COVID-19;

Componente: Comunicação de Risco

Divulgar amplamente os boletins epidemiológicos, protocolos técnicos e informações pertinentes prevenção e controle para infecção humana pela COVID- 19;

Divulgar as informações sobre a doença e medidas de prevenção junto à rede de serviços de saúde e população;

Divulgar informações para população em geral em relação às medidas de etiqueta respiratória e higienização das mãos para a COVID-19;

Definir, em conjunto com os gestores, o porta-voz que será responsável pela interlocução com os veículos de comunicação;

Elaboração e divulgação de materiais informativos sobre as medidas de prevenção e controle da COVID-19;

Monitoramento de redes sociais para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas.

Componente: Gestão

Articular com gestores o acompanhamento da execução do Plano de Contingência de Infecção pela COVID-19;

Divulgar material desenvolvido pelas áreas técnicas (protocolos, manuais, guias, notas técnicas e informativas);

Sensibilizar a rede de serviços assistenciais públicos e privados sobre o cenário epidemiológico e o risco de introdução da COVID-19.

Articular junto a outros órgãos o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta.



Garantir estoque estratégico de medicamento para o atendimento de casos suspeitos e confirmados para a COVID-19;



GAMELEIRA
CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA

**Secretaria Municipal
de Saúde**

Monitorar os estoques dos insumos existentes (medicamentos e insumos laboratoriais);

Apoiar a divulgação de materiais desenvolvidos pela área técnica (protocolos, manuais, guias, notas técnicas).

8. Nível: Perigo Iminente

Componente: Vigilância em Saúde

Acompanhar e monitorar os rumores sobre casos suspeitos;

Acompanhar a situação epidemiológica e divulgar Boletins Epidemiológicos produzidos pela SVS/MS;

Revisar as definições de vigilância sistematicamente, diante de novas evidências ou recomendações da OMS;

Intensificar orientações sobre notificação e investigação de casos potencialmente suspeitos de infecção pela COVID-19;

Intensificar identificação de casos potencialmente suspeitos de infecção pela COVID-19;

Intensificar a disseminação de informes da OMS, OPAS e MS sobre a situação epidemiológica da Infecção Humana pela COVID-19 para a rede de atenção à saúde;

Expandir a capacidade de avaliação rápida de riscos, realizar eficaz monitoramento de informações e investigação intersetorial e resposta frente a casos suspeitos de infecção humana por COVID-19;

Emitir alertas para as unidades de saúde sobre a situação epidemiológica global e nacional, com orientações para medidas de prevenção e controle para infecção humana pelo Coronavírus;

Monitorar o comportamento dos casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), nos sistemas de informação da rede, para permitir avaliação de risco e apoiar a tomada de decisão;



Monitorar eventos e rumores na imprensa, redes sociais e junto aos serviços de saúde.



GAMELEIRA
CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA

**Secretaria Municipal
de Saúde**

Componente: Suporte Laboratorial

Fortalecer os fluxos estabelecidos para o diagnóstico laboratorial de casos suspeitos para a infecção humana pela COVID-19, junto à rede laboratorial de referência (GERES/LACEN-PE) para os vírus respiratórios;

Aplicar os protocolos de diagnóstico para a infecção humana pela COVID-19 de acordo com as recomendações da OMS;

Realizar levantamento de capacidade de resposta para o diagnóstico de infecção humana pelo Coronavírus;

Garantir os insumos para diagnóstico da influenza e outros vírus respiratórios para a rede laboratorial;

Monitorar os fluxos de transporte para o envio de amostras para os laboratórios de referência;

Monitorar os resultados de diagnóstico laboratorial para a COVID-19 e outros vírus respiratórios;

Comunicar a vigilância epidemiológica os resultados laboratoriais para adoção de medidas de prevenção e controle;

Apoiar os laboratórios de referência na realização de diagnóstico de RT-PCR em tempo real para a infecção humana pelo Coronavírus de acordo com os procedimentos e recomendações da OMS;

Estabelecer o fluxo para apoiar e garantir o transporte das amostras do LACEN ao laboratório de referência;

Definir fluxos de envio de amostras do serviço privado para os laboratórios públicos.;

Estimular os serviços privados sobre a adoção dos protocolos laboratoriais da rede pública, para os casos suspeitos de infecção humana pela COVID-19 sobre a importância da coleta, envio do diagnóstico para os laboratórios públicos ou de referência.



Componente: Rede Assistencial

Implantar e acompanhar o seguimento dos fluxogramas/protocolos de acolhimento para usuários com sintomas respiratórios para a Rede de Atenção à Saúde;

Mobilizar os responsáveis pelos serviços de saúde públicos e privados a executarem seus protocolos, fluxos e rotinas para o acolhimento, notificação, atendimento, medidas de prevenção e controle, entre outros;

Estabelecer junto às unidades de saúde a importância de implementar precauções para gotículas/aerossóis de acordo com cada caso e gravidade no enfrentamento de casos suspeitos ou confirmados da infecção humana pela doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Estimular a articulação da rede de urgência e emergência, rede hospitalar e laboratorial (públicos e privados a nível municipal e estadual) para coleta e transporte oportunos e adequados das amostras para diagnóstico laboratorial;

Levantar a disponibilidade nos hospitais de referência de leitos de internação com isolamento e leitos de UTI com isolamento para casos graves;

Apoiar na elaboração de fluxos intra-hospitalares para o itinerário do paciente e desenvolvimento das atividades pelos profissionais na avaliação e monitoramento dos casos suspeitos ou confirmados;

stimular a capacitação em serviço (serviços públicos e privados) para atualização do cenário global e nacional da infecção humana pela doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Estabelecer e apoiar o uso de Equipamentos de Proteção Individual para os profissionais do SUS de acordo com o protocolo de manejo clínico para a infecção humana pela doença pelo Coronavírus (COVID-19), conforme recomendação da ANVISA.



Componente: Assistência Farmacêutica

Garantir estoque estratégico de medicamentos para atendimento sintomático dos pacientes;

Disponibilizar medicamentos indicados e orientar sobre organização do fluxo de serviço farmacêutico;

Garantir medicamento específico para os casos de SG e SRAG que compreendem a definição clínica para uso do fosfato de oseltamivir – GERES/SES;

Rever e estabelecer logística de controle, distribuição e remanejamento, conforme solicitação ademandada.

Componente: Vigilância Sanitária

Divulgar material informativo para orientar a população quanto a prevenção e controle da doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Atender aos fluxos de informação s quando for necessária a investigação de contatos de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19;

Reforçar e ampliar a orientação a população com alerta através de carros de som ou outros meios de mídia sobre medidas para prevenção e controle para a doença pelo Coronavírus (COVID-19) especialmente a higienização das mãos com frequência e etiqueta respiratória;

Mobilizar e capacitar a rede de vigilância em saúde, considerando os plano de contingência local, da necessidade da preparação e adoção de medidas para estabelecer e apoiar o uso de Equipamentos de Proteção Individual para os profissionais do SUS de acordo com o protocolo de manejo clínico para a infecção humana pela doença pelo Coronavírus (COVID-19), conforme recomendação da ANVISA enfrentamento da infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Definição e divulgação dos equipamentos de proteção individual necessários aos atendimentos de casos suspeitos ou confirmados sobre as medidas de precaução e controle.



Componente: Comunicação de Risco

Definir estratégias de publicidade e informação à população e à imprensa para a infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Divulgar as informações sobre a doença e medidas de prevenção junto à rede de serviços de saúde e população sobre a infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Divulgar informações epidemiológicas e de prevenção e controle da infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19) no sítio do MS e para a imprensa;

Emitir orientações de saúde sobre a infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19), para instituições privadas, escolas e público em geral, com o apoio dos órgãos parceiros;

Divulgar informações para população em geral em relação às medidas de etiqueta respiratória e higienização das mãos para a infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Elaboração e divulgação de campanhas e materiais informativos sobre as medidas de prevenção e controle da infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Divulgação de informações sobre a infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19) nas redes sociais;

Componente: Gestão

Promover ações integradas entre vigilância em saúde, assistência, e outros órgãos envolvidos na prevenção e controle da infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);



Sensibilizar a rede de serviços assistenciais públicos e privados sobre o cenário epidemiológico da infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID- 19);
Articular o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta;

Garantir estoque estratégico de medicamento para o atendimento de casos suspeitos e confirmados para a infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID- 19);

Promover ações de educação em saúde referente à promoção, prevenção e controle da infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Monitorar os estoques dos insumos existentes a nível municipal (medicamentos e insumos laboratoriais);

Apoiar a divulgação de materiais desenvolvidos pela área técnica (protocolos, manuais, guias, notastécnicas).

9. Nível: Emergência de Saúde Pública de Interesse Nacional

Componente: Vigilância em Saúde

Intensificar orientações sobre notificação e investigação de casos potencialmente suspeitos de infecção pela COVID-19;

Intensificar identificação de casos potencialmente suspeitos de infecção pela COVID-19;

Intensificar a disseminação de informes da OMS, OPAS e MS sobre a situação epidemiológica da Infecção Humana pela COVID-19 para a rede de atenção à saúde;

Intensificar monitoramento de boas práticas laboratoriais nos procedimentos de coleta, armazenamento e transporte de amostras biológicas de casos suspeitos de infecção por COVID-19;

Prestar apoio técnico as ações de Vigilância Epidemiológica desenvolvidas



equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) sempre que necessário;
Divulgar as normas e diretrizes do MS para a prevenção e controle da infecção humana por COVID-19;
Realizar investigação do caso confirmado pela infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);
Manter a Rede de vigilância e atenção à saúde organizada sobre a situação epidemiológica do país e a necessidade de adoção de novas medidas de prevenção e controle da infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);
Monitorar eventos e rumores na imprensa, redes sociais e junto aos serviços de saúde;
Disponibilizar equipes de resposta rápida para a investigação de casos confirmados da infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);
Conduzir investigação epidemiológica e rastrear contatos de casos suspeitos e confirmados da infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Componente: Suporte Laboratorial

Garantir a execução dos fluxos para diagnóstico laboratorial para detecção de infecção humana pela COVID-19, junto à rede laboratorial de referência para os vírus respiratórios;
Aplicar os protocolos de diagnóstico para a infecção humana pelo COVID-19, de acordo com as recomendações da OMS;
Monitorar os resultados de diagnóstico laboratorial para a infecção humana pela COVID-19 e outros vírus respiratórios;
Apoiar e garantir o transporte das amostras do LACEN ao laboratório de referência;
Apoiar os serviços privados sobre a importância da coleta, fluxo de envio e diagnóstico da infecção humana pela COVID-19, de acordo com os protocolos;

Componente: Rede Assistencial



Apoiar o funcionamento adequado e oportuno da organização da rede de atenção para atendimento ao aumento de contingente de casos de SG, SRAG e da infecção humana pela COVID-19;

Apoiar a ampliação de leitos, reativação de áreas assistenciais obsoletas, ou contratação de leitos com isolamento para o atendimento dos casos de SG, SRAG e da infecção humana pela COVID-19;

Orientar, em caso de surto ou epidemia de casos de Coronavírus, a organização da rede de atenção à saúde para disponibilidade de UTI que atenda a demanda de cuidados intensivos

para casos graves, garantido adequado isolamento dos mesmos;

Reforçar a necessidade de garantir proteção aos profissionais atuantes no atendimento aos casos suspeitos ou confirmados da infecção humana por COVID-19, nos serviços públicos e privados, conforme recomendações da ANVISA.

Componente: Assistência Farmacêutica

Garantir estoque estratégico de medicamentos para atendimento sintomático dos pacientes;

Disponibilizar medicamentos indicados e orientar sobre organização do fluxo de serviço farmacêutico;

Garantir medicamento específico para os casos de SG e SRAG que compreendem a definição clínica para uso do fosfato de oseltamivir – GERES/SES;

Monitorar o estoque de medicamentos;

Rever e estabelecer logística de controle, distribuição e remanejamento, conforme solicitação a demanda;

Componente: Vigilância Sanitária

Divulgar material informativo para orientar a população quanto a prevenção e controle da doença pelo Coronavírus (COVID-19);



Atender aos fluxos de informações quando for necessária a investigação de contatos de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19;

Reforçar e ampliar a orientação a população com alerta através de carros de som ou outros meios de mídia sobre medidas para prevenção e controle para a doença pelo Coronavírus (COVID-19) especialmente a higienização das mãos com frequência e etiqueta respiratória;

Estabelecer e apoiar o uso de Equipamentos de Proteção Individual para os profissionais do SUS de acordo com o protocolo de manejo clínico para a infecção humana pela doença pelo Coronavírus (COVID-19), conforme recomendação da ANVISA enfrentamento da infecção humana da doença pelo Coronavírus (COVID-19);

Definição e divulgação dos equipamentos de proteção individual necessários aos atendimentos de casos suspeitos ou confirmados sobre as medidas de precaução e controle.

Componente: Comunicação de Risco

Emitir orientações de saúde para instituições privadas, escolas e público em geral;

Elaborar junto com a área técnica materiais informativos/educativos sobre a COVID-19 e distribuí-los para a população, profissionais de saúde, jornalistas e formadores de opinião;

Disponibilizar materiais informativos/educativos para os aeroportos, portos, se fronteiras;

Monitorar as redes sociais para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas;

Disponibilizar material informativo/educativo para públicos específicos: gestores, profissionais de saúde, viajantes, escolas, dentre outros;

Promover coletivas de imprensa com o porta-voz responsável pela interlocução com os veículos de comunicação.



Componente: Gestão

Promover ações integradas entre vigilância em saúde, assistência farmacêutica, ANVISA, e outros órgãos envolvidos na prevenção e controle do vírus COVID-19;
Sensibilizar a rede de serviços assistenciais públicos e privados sobre o cenário epidemiológico da infecção humana por COVID-19;

Articular o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta;

Garantir e monitorar estoque estratégico de insumos laboratoriais para diagnóstico da infecção humana por COVID-19;

Garantir e monitorar estoque estratégico de medicamento para o atendimento de casos suspeitos e confirmados para o vírus COVID-19;

Apoiar a divulgação de materiais desenvolvidos pela área técnica (protocolos, manuais, guias, notas técnicas);

Identificar fomentos para as ações emergenciais no enfrentamento do vírus Coronavírus.

Medidas de prevenção e controle para assistência aos casos suspeitos e confirmados de infecção doença pelo Coronavírus (COVID-19)

Considerando a importância orientar todos os profissionais de saúde do município de Gameleira frente às condutas para prevenção e controle de infecção por COVID-19, orienta-se que:

O serviço de saúde deve garantir que as políticas e práticas internas minimizem a exposição a patógenos respiratórios, incluindo o Coronavírus;

As medidas devem ser implementadas antes da chegada do paciente ao serviço de saúde, na chegada, triagem e espera do atendimento e durante toda a assistência prestada;

O serviço de saúde deve garantir condições adequadas para higienização das mãos (sabonete líquido, lavatório/pia, papel toalha e lixeira com abertura sem contato manual além de dispensador com preparação alcoólica) e fornecimento de equipamentos de proteção individual.

Lavagem das vias públicas após feira

Sanitização dos departamentos públicos e áreas públicas (rodoviária, mercado,



10. Medidas Gerais

Casos suspeitos deverão utilizar máscara cirúrgica e orientados quanto à etiqueta respiratória (usar lenços de papel ao tossir, espirar ou tocar em secreção nasal);

A prática frequente de higienização das mãos deverá ser enfatizada;

Além das precauções padrão, deverão ser implementadas precauções adicionais para gotícula e contato;

Os profissionais de saúde deverão realizar higiene das mãos e utilizar os equipamentos de proteção individual – EPI (máscara cirúrgica, avental impermeável, luvas de procedimentos assim como gorro e óculos de proteção em alguns procedimentos);

Para procedimentos geradores de aerossol tais como intubação, aspiração orotraqueal, ventilação não invasiva e outros, será necessário que o profissional de saúde utilize máscara do tipo N95, PFF2 ou equivalente;

É recomendado que estes procedimentos sejam realizados em unidades de isolamento, com porta fechada e número restrito de profissionais sempre em uso de EPI;

O paciente suspeito deverá ser mantido, preferencialmente, em quarto privativo, sinalizado com alerta para precaução respiratória para gotículas limitando fluxo de pessoas, além de portas fechadas e adequada ventilação;

Isolamento por coorte (separar pacientes com suspeita ou confirmação de infecção pela COVID-19 em uma mesma área/quarto) poderá ser realizado na insuficiência de quartos privativos para atendimento de todos os casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo Coronavírus, respeitando-se a distância mínima de 1m entre os leitos e a troca da paramentação na assistência de cada paciente.

10.1 Orientações para atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e transporte interinstitucional

Os veículos deverão melhorar sua ventilação para aumentar a troca de ar durante o transporte;

A limpeza e desinfecção de superfícies internas do veículo deverão ocorrer após



o transporte, podendo ser utilizado álcool 70%, hipoclorito de sódio ou outro desinfetante adequado para esta finalidade;

Todos os pacientes suspeitos deverão utilizar máscara cirúrgica durante todo o transporte e os profissionais de saúde, equipamentos de proteção individual para precaução respiratória e de contato;

Realizar/intensificar a higienização das mãos e utilização de preparação alcoólica;

Realizar comunicação efetiva com o serviço que irá admitir o paciente;

Em casos de procedimentos que possam gerar aerossol (IOT, aspiração e outros), está indicado o uso de máscara N95 pelos profissionais durante todo o transporte;

Se possível evitar o transporte interinstitucional, realizando a transferência somente mediante justificativa e o paciente em uso de máscara cirúrgica obrigatoriamente.

10.2 Orientações para atendimento ambulatorial ou pronto atendimento

Para agendamento de consultas, orientar pacientes a informar sobre sintomas de alguma infecção respiratória assim que chegar ao serviço de saúde para execução de ações preventivas tal como a disponibilização de máscara cirúrgica;

Disponibilizar insumos para higienização das mãos e dispensadores com preparação alcoólica nas salas de espera e pontos de assistência, incentivando a prática frequente;

Garantir a triagem e o isolamento rápido de pacientes suspeitos de infecção pelo Coronavírus ou outra infecção respiratória (febre, tosse);

Orientar pacientes quanto à etiqueta respiratória, cobrindo boca e nariz com lenço de papel ao tossir ou espirrar; realizar higiene nasal com lenço descartável; evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca; e proceder a higienização das mãos;

Manter ambientes ventilados e realizar a limpeza e desinfecção de superfícies e equipamentos que tenham sido utilizados na assistência ao paciente e/ou tocados com frequência pelos pacientes;



Não tocar em superfícies próximas ao paciente ou mesmo fora do ambiente do paciente com luvas ou outro EPIcontaminado;

Não transitar pelo serviço de saúde utilizando EPI. Estes deverão ser retirados imediatamente após a saída do quarto ou área de isolamento;

Se necessário transferir o paciente para outro serviço, comunicar previamente o serviço referenciado.

10.3 Orientações para atendimento hospitalar

Utilizar precauções padrão para todos os pacientes;

Intensificar higienização das mãos, respeitando os 5 momentos de higienização;

Identificar e isolar precocemente pacientes suspeitos, instituindo precauções adicionais (contato e gotículas) na assistência dos mesmos e em situações especiais geradoras de aerossol, implementar precauções para aerossol;

Imediatamente antes da entrada no quarto, disponibilizar insumos para a higienização das mãos: dispensador de preparação alcoólica; lavatório/pia com dispensador de sabonete líquido; suporte para papel toalha abastecido; lixeira com tampa e abertura sem contato manual;

Limitar a movimentação do paciente para fora da área de isolamento. Se necessário o deslocamento, manter máscara cirúrgica no paciente durante todo o transporte;

Nos casos em que forem necessários acompanhantes, orientar quanto à importância da higienização das mãos e utilização de máscara cirúrgica.

10.4 Duração das precauções e isolamento

Até que haja informações disponíveis sobre a disseminação viral após melhora clínica, a suspensão das precauções e isolamento deve ser avaliada individualmente, em conjunto com autoridades de saúde locais, estaduais e federais;

Para descontinuar medidas de precaução sempre considerar: presença de sintomas



relacionados à infecção pela COVID-19 data em que os sintomas foram resolvidos, outras condições que exigiriam precauções específicas (por exemplo, tuberculose), outras informações laboratoriais que refletem o estado clínico, alternativas ao isolamento hospitalar, como a possibilidade de recuperação segura em casa.

10.5 Processamento de produtos para a saúde

O processamento deve ser realizado de acordo com as características, finalidade de uso e orientação dos fabricantes e dos métodos escolhidos, respeitando as determinações previstas na RDC 15/12, uma vez que não há uma orientação específica quanto ao processamento de equipamentos, produtos ou artigos utilizados na assistência a casos suspeitos ou confirmados da COVID-19;

Respeitar fluxo para recolhimento e transporte de artigos processáveis de forma a prevenir a contaminação de pele, mucosas e roupas ou a transferência de microrganismos para outros pacientes ou ambientes.

10.6 Limpeza e desinfecção de superfícies

Não há uma recomendação diferenciada para a limpeza e desinfecção de superfícies em contato com casos suspeitos ou confirmados pelo Coronavírus, sendo recomendado que a limpeza das áreas de isolamento seja concorrente (diariamente e em todos os períodos), imediata (realizada em qualquer momento, quando ocorrem sujidades ou contaminação do ambiente e equipamentos com matéria orgânica) ou terminal (após a alta, óbito ou transferência do paciente);

Os vírus são inativados pelo álcool a 70% e pelo cloro, deste modo preconiza-se a desinfecção com uma destas soluções após realização da limpeza;

Se a superfície apresentar matéria orgânica visível, recomenda-se que o excesso da sujidade seja removido com papel absorvente e posteriormente realizar a limpeza e desinfecção desta;



Tanto para limpeza quanto desinfecção é necessária a adoção das medidas de precaução já citadas (contato erespiratória);

Todas as superfícies próximas ao paciente (ex:grades da cama, cadeiras, mesas de cabeceira e de refeição) e aquelas frequentemente tocadas (ex: maçanetas, superfícies de banheiros nos quartos dos pacientes) deverão passar pelo processo de limpeza edesinfecção;

Os equipamentos eletrônicos de múltiplo uso (ex: bombas de infusão, aquelesusados durante a prestação da assistência ao paciente) e os dispositivos móveis frequentemente ovimentados para dentro e para fora dos quartos dos pacientes (ex: verificadores de pressão arterial e oximetria) também devem ser incluídos no processo de limpeza e desinfecção; especialmente se forem utilizados por pacientes suspeitos ouconfirmados.

10.7 Processamento de roupas

Não há necessidade de ciclos de lavagem especial para roupas provenientes de casos suspeitos ou confirmados do Coronavírus, entretanto, ressalta-se que deve haver o mínimo de agitação e manuseio na retirada da roupa suja além de ser necessário acondicionar em saco plástico aquelas com grande quantidade de matéria orgânica, observando-se as medidas de precauções já estabelecidas.

10.8 Resíduos

Segundo informações até o presente momento, a COVID-19 pode ser enquadrado como agente biológico classe de risco 3, seguindo a Classificação de Risco dos Agentes Biológicos/2017, sendo sua transmissão de alto risco individual e moderado risco para a comunidade. Deste modo, todos os resíduos provenientes da assistência a pacientes suspeitos ou confirmados desta infecção devem ser enquadrados na categoria A1, conforme RDC nº 222/2018, sendo necessário acondicionamento em saco branco leitoso e identificado pelo símbolo de substância infectante;

Os sacos devem estar contidos em recipientes de material lavável, resistente à punctura, ruptura, vazamento e tombamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantosarredondados;



Estes resíduos devem ser tratados antes da disposição final ambientalmente adequada.

10.9 Orientações para cuidado domiciliar

Orientar sobre a necessidade de permanecer em afastamento temporário em domicílio, evitando distância dos demais familiares, além de evitar o compartilhamento de utensílios domésticos;

O paciente deve ser isolado em ambiente privativo com ventilação natural e limitar a recepção de contatos externos;

Orientar possíveis contatos quanto à importância da higienização das mãos;

O acesso em domicílio deve ser restrito aos trabalhadores da saúde envolvidos no acompanhamento do caso.

11 . Laboratório Central

O papel do Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-PE), que faz parte da Rede Nacional de Diagnóstico de agravos de interesse em saúde pública, sendo fundamental na identificação de destes agravos e na determinação de sua capacidade de disseminação.

Coleta:

Usar equipamento de proteção individual (EPI) adequado, que inclui luvas descartáveis, avental e proteção para os olhos ao manusear amostras potencialmente infecciosas bem como uso de máscara N95 durante procedimento de coleta de materiais respiratórios com potencial de aerossolização (aspiração de vias aéreas ou indução de escarro). A realização de coleta de amostra está indicada sempre que ocorrer a identificação de caso suspeito. Orienta-se a coleta de aspirado de nasofaringe (ANF) ou swabs combinado (nasal/oral) ou também amostra de secreção respiratória inferior (escarro ou lavado traqueal ou lavado bronca alveolar). É necessária à coleta de 01 amostra respiratória. A coleta deve seguir o protocolo de Influenza na



PREFEITURA DA
GAMELEIRA
CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA

Secretaria Municipal
de Saúde

suspeita da COVID-19 e ser encaminhada com urgência para o LACEN/PE. O profissional de saúde deverá cadastrar o exame no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). No campo “observação” da requisição, descrever que:
“Amostra de paciente – COVID- 19”. A amostra deverá estar acompanhada das seguintes fichas: requisição do GAL, ficha de notificação do e-sus do caso suspeito, etiqueta e o relatório **dos encaminhamentos**.





12. Considerações Finais

A atuação do município acontece de forma democrática, Inter setorial e multidisciplinar, pois as dimensões da pandemia e do agravamento das condições sanitárias de saúde, só poderão ser compreendidas e enfrentadas por meio de atuação conjunta e qualificada.

A vigência deste plano compreenderá todo o período de emergência internacional em saúde, abrangendo o tempo necessário para as ações que venham a mitigar os impactos da crise gerada pela COVID – 19, até o retorno à normalidade.

Fluxo de atendimento para casos suspeitos de coronavírus

O paciente pode deverá comparecer a ub's mais próxima para ser avaliado, bem como hospital municipal ou diretamente no centro de tratamento da covid19. em todos esses locais o município tem equipe treinada e disponível para atender a população.



REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota técnica Nº 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (2019-nCoV), 30 jan 2020.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Centro de Operações de Emergência de Saúde Pública. Boletim Epidemiológico 02. Brasília.2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Nº 19 Secretaria de Vigilância em Saúde SVS/SES/PE. Mar, 2020.
4. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico COE nº05, fev.2020. Disponível na internet via: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf>
5. CENTERSFOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/index.html>.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical

ATENDIMENTOS REALIZADOS

AÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Orientações para os profissionais das UBS pela Coordenação da AB, sobre a rotina da unidades.			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de visitas pela equipe da Vigilância em Saúde no comércio local para orientar os proprietários e funcionários, sobre os cuidados a serem tomados para a prevenção da COVID19.			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Boletins informativos			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planilha de Controle das Síndromes Gripais			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Barreira sanitária			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Entrega de EPIs para os profissionais			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Testagem para detecção da COVID19				X	X	X	X	X	X	X	X
Distribuição de máscaras para a população				X	X	X	X	X	X	X	X
Desinfecção de vias públicas que tenham aglomerações				X	X	X	X	X	X	X	X
Distribuição de álcool a 70% nas UBS e HPP			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Disponibilização de lavatórios de mãos em locais estratégicos				X	X	X	X	X	X	X	X
Treinamento com a equipe multidisciplinar do SAMU e HPP				X	X	X	X	X	X	X	X
Implantação da equipe de triagem no HPP				X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitação de 02 técnicos para realização das testagens				X	X	X	X	X	X	X	X
Construção enfermaria com de 03 leitos hosp específicos para COVID19, no HPP					X	X	X	X	X	X	X
Contratação de profissionais para atuarem no período da pandemia					X	X	X	X	X	X	X
Intensificação da fiscalização dos transportes alternativos											
Implantação do Programa Atende em Casa								X			
Abertura de Centro de Tratamento da COVID19									X		





Documento Assinado Digitalmente por: LUIZ ANTONIO NEVES MENDES DE LIMA, LEANDRO RIBEIRO GOMES DE LIMA
Acesse em: <https://etce.tce.pe.gov.br/epp/validaDoc.seam> Código do documento: 2345f430-568c-4218-a9e4-b49bba21ea1b